

I SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE FORMAÇÃO E CAPACITAÇÃO EM CULTURA

REALIZAÇÃO:



PATROCÍNIO:



A FORMAÇÃO CIRCENSE E O INSTRUTOR SOCIAL DE CIRCO.

Fabio Dal Gallo¹

RESUMO

A prática do Circo Social proporcionou o surgimento do papel do Instrutor Social de Circo, este que se caracteriza por ter uma formação artística circense, mas também uma formação em educador social. Este artigo analisa as peculiaridades da relação entre formação artística e pedagógica do Instrutor Social, além dos princípios que orientam sua prática. A discussão leva a considerar o processo de profissionalização dentro do Circo Social, indicando que todas as ações desenvolvidas tem uma articulação direta com a presença e a atuação do Instrutor Social de Circo.

Palavras-Chave: Formação; Instrutor; Circo Social.

RESUMÉ

La pratique du Cirque Social il há promu le rôle de l'Instructeur Social de Cirque, qui se caractérise par une formation d'artiste de cirque et aussi de éducateur social. Cet article analyse les particularités de la relation entre formation artistique et pédagogique de l'Instructeur Social, et de plus, lês principes qui guident sa pratique. La discussion conduit à prendre en considération le processus de la formation professionnelle dans le Cirque Social e indique que toutes les actions développées ont une articulation directe avec la présence et la action de l'Instructeur Social de Cirque.

Mots-clés: Formation; Instructeur; Cirque Social.

O INSTRUTOR SOCIAL DE CIRCO

¹ Professor Adjunto da Escola de Teatro da UFBA, Docente Colaborador do Programa de Pós-Graduação em Artes Cênicas- PPGAC/UFBA, Doutor em Artes Cênicas PPGAC/UFBA, Mestre pela Universidade Alma Mater Studiorum, Bolonha (Itália).

I SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE FORMAÇÃO E CAPACITAÇÃO EM CULTURA

REALIZAÇÃO:



PATROCÍNIO:



No âmbito do circo a transmissão dos conhecimentos, historicamente, se deu numa relação familiar e na relação pais-filhos ou mestres-alunos, na qual, seguindo uma tradição oral, os saberes continuavam acessíveis apenas a um restrito círculo de pessoas. No final do século XX, no entanto, começaram a se expandir de forma consistente as Escolas de Circo, as quais permitiram que sujeitos não envolvidos com o âmbito circense tivessem possibilidade de aprender as técnicas. Apesar disso, os instrutores destas escolas, que haviam adquirido seus conhecimentos nos circos de Iona, eram preocupados, inicialmente, principalmente com os resultados artísticos alcançados pelos alunos e desenvolviam uma prática pedagógica marcada pelo rigor e pela busca de rendimento do artista, sem dar relevância ao processo educacional do aluno. Nas últimas duas décadas do século vinte, surgiu o que se define de Circo Social, este que se constitui como uma ação pedagógica e social ao desenvolver projetos sociais direcionados predominantemente a crianças e adolescentes em situação de risco social e que se estrutura como fenômeno no qual as técnicas circenses são utilizadas como ferramenta pedagógica.

Experiências empíricas no âmbito de Circo Social, interligadas principalmente com o público alvo ao qual se direcionamos cursos de circo, fizeram emergir a necessidade de reconsiderar, de maneira específica, o processo vivenciado pelo aluno, a prática pedagógica do instrutor além da relação entre instrutor e aluno, requerendo que nos projetos de Circo Social, surgisse o que se pode definir, de acordo com Ollivier (2000) de “Instrutor Social” de Circo.

A crescente importância deste papel dentro do Circo Social se deu a partir da constatação de que para ensinar técnicas artísticas num projeto social, o instrutor não pode ter apenas uma formação artística; ele precisa, em primeiro lugar ser um educador.

I SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE FORMAÇÃO E CAPACITAÇÃO EM CULTURA

REALIZAÇÃO:



PATROCÍNIO:



De maneira ainda mais específica, este profissional necessita ter uma formação como educador social. Define-se, assim, o conceito de Instrutor Social, como aquele que faz convergir concomitantemente o conceito de instrutor de circo e de educador social, se apresentando como um agente que Cassoli (2006, p.64-65) chama de um “[...] novo especialista, novo técnico, especialista em Circo Social”.

O que caracteriza o contexto do Circo Social é que, apesar de se constituir como um sujeito coletivo que compartilha pressupostos teóricos e metodológicos, existe uma aproximação ao trabalho social que se diferencia de instituição para instituição a qual, em conjunto com a diversidade de ações realizadas, requer também qualificações específicas dos agentes que nele atuam. Observa-se, portanto, que no Circo Social existem Instrutores Sociais que percorreram uma formação profissional na área, outros que estão em formação e também instrutores que atuam como voluntários. Existem, assim, várias tipologias de Instrutores Sociais que se destacam por sua especificidade, e que, dependendo de sua formação, podem coordenar ou apenas monitorar as atividades.

Como apontado por Ollivier (2000), o Instrutor Social, entendido como instrutor-educador em âmbito social, pressupõe também que seu papel como artista esteja presente, mas, esta característica, faz de modo que o fato dele ter uma formação artística não é suficiente apesar de ser imprescindível. Este agente deve, sem dúvida, demonstrar de ter desenvolvido uma “sensibilidade artística” que o permita ministrar cursos de disciplinas circenses, trabalhar em equipe e agir na realização de um “projeto artístico” que pode se constituir num espetáculo que será incluído no mercado cultural ou em uma mostra didática; porém não é justificado que modifique por causa disso sua prática pedagógica, nem os processos educacionais que são o foco do trabalho.

I SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE FORMAÇÃO E CAPACITAÇÃO EM CULTURA

REALIZAÇÃO:



PATROCÍNIO:



As competências artísticas enquanto professor são determinantes para a atuação do Instrutor Social, no entanto, ao priorizar o processo educacional, ao invés do resultado artístico, deve, como educador, ter capacidade de se confrontar com as experiências, traumas, problemas, dificuldades, conhecimentos e saberes específicos dos alunos, para entender qual deve ser sua postura com cada sujeito. Desta maneira, o Instrutor Social, para exercitar sua profissão com sujeitos em situação de risco social, deve priorizar, em sua prática, a formação do aluno atendido e dialogar constantemente com o contexto cultural no qual estes estão inseridos. Este aspecto é destacado de maneira relevante por inúmeros pesquisadores, entre os quais, por exemplo, Silva (2005).

O que resulta destas constatações é que para o Instrutor Social não é de extrema relevância seguir rigorosamente o planejamento das aulas quando estas se focam na transmissão das técnicas. Suas prioridades são dar espaço à escuta e a reflexão, para organizar uma ação pedagógica e artística que permita aos alunos entenderem a relevância da criatividade, do imaginário e do desenvolvimento como sujeito, com o fim de promover uma des-identificação destes alunos com as situações de risco social que foram vivenciadas.

A atuação do Instrutor Social pode não modificar a situação dos alunos e suas considerações sobre a sociedade, mas pode contribuir para modificar a visão que eles têm sobre si mesmos e estimular a autovalorização. Este aspecto é importante porque, ao valorizar o sujeito, ele mesmo encontra-se numa situação mais propícia para desenvolver iniciativas que podem ser interligadas com a ação social.

Para alcançar este resultado, geralmente, o Instrutor Social de Circo inicia com uma abordagem lúdica das técnicas circenses, a qual, formulada na base de jogos e

I SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE FORMAÇÃO E CAPACITAÇÃO EM CULTURA

REALIZAÇÃO:



PATROCÍNIO:



brincadeira, se constitui como o conjunto de atividades que são definidas de “jogos circenses”, “jogo do circo” ou ainda “pedagogia circense”. A finalidade destas atividades é predominantemente despertar o interesse do aluno, o qual, longo do processo de formação, pode desejar obter maiores resultados técnicos e entender que para obter tais resultados precisa ter disciplina e dedicação.

Sendo que a atuação do Instrutor Social de Circo é direcionada principalmente à crianças e adolescentes, é importante reconhecer que o próprio papel de Instrutor se torna um modelo para os alunos. Este aspecto evidencia a relevância existente em determinar princípios que orientem a ética e a prática do Instrutor Social, com a finalidade de consolidar sua atuação dentro dos programas desenvolvidos, além de fortalecer seu diálogo e sua relação com os educandos.

Silva (2005), explana estes princípios através de um código de ética que foi redigido pela “Rede Circo do Mundo-Brasil”, atualmente a maior rede de instituições de Circo Social existente no mundo.

O que se destaca neste código de ética é a importância da competência, no sentido que os instrutores devem transmitir os fundamentos das técnicas circenses de forma segura, respeitando os seus próprios limites e os dos alunos, buscando também uma formação continuada.

Se sublinha o valor da integridade, ao determinar que o instrutor não deve abusar de sua imagem, tendo uma postura respeitosa em relação ao aluno; deve mostrar um respeito à cultura, ao direito à vida privada e à autonomia dos indivíduos.

Um aspecto fundamental é a segurança. As técnicas circenses envolvem um peculiar elemento de risco intrínseco que não pode ser sub-estimado, até nos momentos com enfoque lúdico. Destarte, o instrutor deve ter responsabilidade e observar as

I SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE FORMAÇÃO E CAPACITAÇÃO EM CULTURA

REALIZAÇÃO:



PATROCÍNIO:



normas de segurança cuidando também do espaço no qual são desenvolvidas as aulas, e preocupando-se com eventuais acidentes que podem acontecer com os alunos, além de pensar na conservação dos equipamentos.

Atuar num projeto social significa ter comprometimento com a sociedade e, portanto, é solicitado que o Instrutor Social, ao realizar as aulas, mantenha um diálogo responsável também com a comunidade na qual está inserido e com a qual interage.

Sem dúvida, deve-se indicar que os pontos que norteiam este código de ética são orientações gerais e não é possível imaginar que todos os Instrutores Sociais sigam estes princípios de maneira satisfatória em todos os momentos, a pesar disso ser desejável.

Outro elemento relacionado com a prática do instrutor social que precisa ser discutido é a questão da profissionalização e da assistência.

No Circo Social são desenvolvidos curso de formação direcionado aos alunos que forma atendidos na própria instituição que contribuem para a formação de Instrutores Sociais. O mesmo Cassoli (2006, p.99) aponta que , “[...] esse jovem que passou pelo Circo Social algumas vezes pode ser absorvido pelos projetos e se tornar um educador”.

Observa-se que, atualmente, existe um consistente número de alunos que foram atendidos no Circo Social e que, após percorrer um processo de formação, se tornaram Instrutores Sociais de Circo. A presença destes sujeitos se torna a cada vez mais consistente e eles mesmo tem colaborado de maneira marcante para o desenvolvimento da própria formação. Este ponto é relevante porque na atuação do Instrutor Social, não são importantes apenas os conhecimentos técnicos e pedagógicos, mas também a experiência adquirida na prática, assim como a própria experiência de vida. Nota-se, que os Instrutores Sociais formados dentro do próprio Circo Social, oriundo das

I SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE FORMAÇÃO E CAPACITAÇÃO EM CULTURA

REALIZAÇÃO:



PATROCÍNIO:



camadas sociais aos quais o Circo Social se dirige, tem propiciado a possibilidade de aprimoramento no que se refere às prioridades dos alunos que são atendidos, suas dificuldade como sujeitos, e, estes instrutores, geralmente, possuem maior facilidade de dialogo e troca di experiências com os alunos.

Cionini (2005) confirma essa visão quando, ao analisar o papel e a formação do Instrutor Social, destaca que, no que se refere a formação destes instrutores, com muita probabilidade a melhor escola, é o fato de ter crescido num contexto similar ao dos alunos atendidos e ter-se formado dentro do Projeto Social. São principalmente as experiências desta tipologia di Instrutores que permitiram avanços consideráveis na sistematização teórica e prática da formação de Instrutores no Circo Social.

As etapas relevantes que constituem esta formação do Instrutor Social de Circo, hoje, se baseiam num processo de profissionalização que se estrutura através da aprendizagem das técnicas circenses, a experiência de educador por meio de estágios supervisionados, e a frequência de cursos teóricos. A finalidade desta formação envolve múltiplos aspectos: promover uma consolidação e um avanço na formação de Instrutores, abrir espaço para inclusão de sujeitos ligados ao Circo Social no mercado do trabalho, suprir a demanda de profissionais nesta área para permitir uma expansão do Circo Social, e a formação de multiplicadores que atuem de maneira tal que as ações sociais e comunitárias do Circo Social aumentem gradativamente.

Do outro lado, existem casos no qual o Instrutor Social mantém contato permanente com a própria instituição na qual foi formado, como maneira de amenizar a falta e autonomia deste sujeito em se inserir em outras instituições e em outros mercados de trabalho. Nestes casos, apesar deste aspecto não indicar que este sujeito não esteja na posição de desenvolver seu trabalho de maneira satisfatória, demonstra-se

I SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE FORMAÇÃO E CAPACITAÇÃO EM CULTURA

REALIZAÇÃO:



PATROCÍNIO:



um ponto frágil do processo pedagógico do Circo Social no que se refere à formação de instrutores.

O processo de profissionalização do Instrutor Social leva a considerar também a formação profissional do artista circense no Circo Social. De acordo com Hotier (2001), Amor (2007) e Cassoli (2006) entre outros, o Circo Social, como pressuposto fundamental não tem uma proposta de profissionalização artística e os autores apontam que os projetos de Circo Social, busca, principalmente, disponibilizar um momento de relacionamento entre indivíduos, conscientizar os alunos, e através da prática circense criar um dialogo, transmitir valores e buscar mudanças sociais no sujeito e na comunidade na qual está inserido. Nas instituições que abraçam esta vertente, geralmente se o aluno mostra interesse em continuar uma formação profissional artística, busca-se parcerias para que ele possa entrar numa escola de circo profissionalizante.

Diversamente de quanto indicado por estes autores, existe também uma consistente quantidade de instituições ligadas com o Circo Social que realizam cursos de profissionalização artística. É o caso, por exemplo, da Escola Pernambucana de Circo de Recife, do Grupo Cultural AfroReggae do Rio de Janeiro e da Escola Picolino de Salvador da Bahia.

Estas tipologias di instituições ratificam que disponibilizar uma formação profissional aos alunos atendidos seja a melhor opção de utilizar as artes circenses em âmbito social. Assim, tais instituições se constituem como miscigenação entre projeto social e escola profissionalizante de circo, permitindo que atendam alunos oriundos de diversos contextos sociais. Seguindo com esta perspectiva de trabalho, acredita-se que através de uma formação profissional, é possível promover o desenvolvimento do aluno,

I SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE FORMAÇÃO E CAPACITAÇÃO EM CULTURA

REALIZAÇÃO:



PATROCÍNIO:



colaborar para inserção destes sujeitos no mercado do trabalho e, portanto, fomentar a inclusão social, enfim, considera-se que todas estas experiências sejam importantes para que eles possam crescer como pessoas.

Um ponto de destaque é que existem exemplos de instituições de Circo Social que optam para a profissionalização dos alunos, nas quais esta formação não se fecha à profissionalização artística ou de Instrutor Social, mas envolve também funções complementares que tem relação com aspectos técnicos do espetáculo quais: cenografia, figurinista, iluminador, técnico de som, produtor, carpinteiro etc.

O ponto chave desta discussão é que estas formações são proporcionadas a partir de uma figura de destaque dentro do Circo Social que é o Instrutor Social, o qual, ao fazer convergir o papel de instrutor e educador faz de modo que a transmissão dos conhecimentos e a forma através qual esta se dá, não permite que estes dois papeis sejam desvinculados um ao outro. Desta forma o desempenho do Instrutor social pode ter uma ênfase em ser “mais instrutor” ou “mais educador” podendo ter maior inclinação no aspecto profissional ou educacional; porém estas ênfases são determinadas pela missão e pela organização da própria instituição. Por tal razão, a questão da profissionalização artística no Circo Social não é um marco distintivo para classificar se uma instituição pode ou não pode ser incluída no contexto de Circo Social. O que se torna fundamental é averiguar qual é o seu público alvo, e ainda mais relevante se existe a presença não apenas de Instrutores de circo ou de Educadores Sociais, mas de Instrutores Sociais de Circo, com sua formação específica.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

I SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE FORMAÇÃO E CAPACITAÇÃO EM CULTURA

REALIZAÇÃO:



PATROCÍNIO:



AMOR, Juracy do. *Música, Circo e Educação: um estudo sobre a aprendizagem musical na Companhia de Circo Picolino*. 2007. 229 f. Dissertação (Mestrado em Música) – Escola de Música, Universidade Federal da Bahia, Salvador.

CASSOLI, Tiago. *Do perigo das ruas ao risco do picadeiro: Circo Social e práticas educacionais não governamentais*. 2006. 117 f. Dissertação (Mestrado em Psicologia) - Centro de Estudos Gerais, Instituto de Ciências Humanas e Filosofia, Universidade Federal Fluminense, Niterói.

CIONINI, Matteo. *Tra assistenza e professione: il Circo Sociale in Brasile*. 2006. 265 f. Dissertação (Mestrado em espetáculo) – Departamento Artes Musicas Espectáculo, Università degli Studi Alma Mater Studiorum, Bolonha.

HOTIER, Hugues. *Un cirque pour l'éducation*. Paris: L'Harmattan, 2001.

OLLIVIER, Nicole. *O artista social e o Circo do Mundo*. Documento do Programa Circo do Mundo, set. 2000.

SILVA, José Rudimar da. *Circo Social: o caso da Escola Pernambucana de Circo*. 2005. 98 f. Monografia (Especialização em Arte) - Centro de Artes e Comunicação, Universidade Federal de Pernambuco, Recife.